

# A JUSTIÇA DE RINGO

Peça teatral de autoria de Expedycto Lyma

Uma peça banguê-banguê em quatro atos e seis personagens

## PERSONAGENS

Ringo

Adans

Elaine

Marcelo

Rordão (Mister Rordão)

Jordão (Mister Jorge)

## ESCALA DE CENÁRIOS

1º ato — interior da casa de Adans, com uma mesa velha e algumas cadeiras

2º ato — interior da casa de Elaine.

3º ato — interior do escritório de Jordão e Rordão, com um cofre, uma mesa e cadeiras.

4º ato — interior de um celeiro, com um tronco, cordas e capim.

## MAQUILAGEM

Velho Adans — Cabelos brancos; barba branca; paletó; desarmado; aparenta uns 80 anos; medroso dos bandidos.

Jordão — No 1º ato como se fosse um bandido ralé, tem uma cicatriz no rosto; armado com revólver Super; no 2º ato como um bandido rico; fumando charutos, cheio de pose; está mais velho um pouco.

Rordão — A mesma coisa, só que não tem a cicatriz e usa uma faca.

Ringo — Um forasteiro de uns 30 anos, com uma barba começando a crescer; armado; cínico.

Elaine — Moça de uns 20 a 25 anos; traje comum, como quiser, vestido ou calça rancheira. No 2º ato, é ingênua e tímida, mas no 3º ato aparecerá mais ousada.

Garoto — Um garoto de 7 a 8 anos; chorará a morte do avô e dará expressão de sentimento.

## TRUQUES

Revólver Super para Ringo e Jordão; imitação para Rordão e Marcelo.

O truque que Ringo tira das mãos de Rordão o revólver, será assim:

Ringo já entra com a linha amarrada aos pés e Rordão já está com a arma amarrada na linha. Quando Rordão deixar cair o revólver, este já deverá estar bem compassado. Ringo dá um ou dois disparos e acompanha o gesto com o pé, fazendo o movimento de puxar a linha que dá a

entender que o revólver que está no chão é atingido por um tiro. Lutas de Ringo e Jordão: podem ser golpes de judô. Num dos golpes que Jordão cair, ele aproveitará para apanhar o seu revólver e disparará contra Ringo. Elaine tem que entrar quase junto com o tiro de Jordão. Talentos e expressões, principalmente.

## 1º ATO

ABREM-SE AS CORTINAS.

EM CENA, ADANS, O VELHO, EM SUA CASA AO LADO DA LAREIRA. LOGO DEPOIS, BATEM NA PORTA

Adans — A estas horas? Quem deverá ser? [GRITANDO] Quem está aí?

Jordão — [POR TRÁS DA CENA] Sou eu, Adans. Abra! Preciso falar-lhe.

Adans — Está bem! Já vou...

ADANS SAI DE CENA PARA ABRIR A PORTA E, LOGO DEPOIS, ENTRA EM CENA COM AS MÃOS PARA CIMA. POUCO DEPOIS, JORDÃO E RORDÃO ENTRAM TAMBÉM, EMPUNHANDO O REVÓLVER E APONTANDO PARA ADANS.

Jordão — O que significa isso, Jordão?

Adans — Você já vai saber. Apresente a ele os documentos que deverá assinar.

RORDÃO RETIRA OS PAPÉIS DO BOLSO

Jordão — Aqui está, velho. Assine! E nada de fazer bocão.

O VELHO LÊ E DEPOIS DIZ

Adans — Vocês estão loucos! Imaginem o que irá acontecer se eu assinar estes papéis.

Jordão — Já imaginamos tudo e logo será você se não assinar.

Rordão — Assine já, Adans. Estamos com pressa.

Adans — Estou velho demais e já tenho para quem deixar isto aqui. Não precisam se preocupar, que não vou deixar com o governo. Tenho o meu neto e tudo que é meu será dele.

Jordão — Não nos interessa. A sua fortuna é demais para deixar nas mãos de um fedelho.

Adans — Se eu assinar, meu neto perderá tudo.

Jordão — Oras, velho! Seu neto que vá para os quintos dos infernos! Assine logo, que nós não temos tempo a perder. A sua fortuna precisa de alguém que a administre e não há ninguém melhor do que nós [GARGALHADA].

Adans — E se eu me recusar a assinar?

Jordão — Aí é você quem vai para os quintos dos infernos.

Adans — Mate-me se quiser. Mas não assinarei.

Jordão — Eu já estava pensando que você iria criar problemas. Mas não pense que irá morrer na hora. Você será sacrificado como nos tempos de Nero [GARGALHADA].

Adans — Vocês não podem fazer isso comigo.

Jordão — Não podemos, é? Você já vai ver. Vamos! Saia. Você trouxe a corda, Rordão? [ELE OLHA PARA RORDÃO QUE MOSTRA UMA CORDA EM SUAS MÃOS]

Rordão — Sim, é claro. Eu pensei bem no assunto, Jordão.

Adans — O que vocês vão fazer comigo?

Jordão — Olha, velho. Já que lhe interessa mesmo saber, vamos amarrá-lo num tronco e descer o chicote até que você resolva assinar os documentos.

Adans — Covardes!

Jordão — É melhor calar a boca! Vamos!

Adans — Espere, sou velho demais. Não aguento tomar tantas chicotadas.

Jordão — Que importa? Ou assina ou morre apanhando. Queremos sua decisão agora mesmo.

Adans — Eu não posso assinar. Eu não posso dar tudo que eu possuo pra uns bandidos.

Jordão — Então prefere apanhar? Rordão, vamos amarrá-lo no tronco e descer o chicote nesse imbecil. Ninguém vai saber da sua morte, velho.

ELES FORÇAM O VELHO E ELE CEDE

Adans — Não... Não... Espere! Eu... Eu vou assinar...

Rordão — Então veja um tinteiro e uma pena e assine depressa. Assim será muito melhor.

O VELHO TRAZ O TINTEIRO E A PENA E COMEÇA A ASSINAR OS DOCUMENTOS. OS BANDIDOS CONTINUAM COM O REVÓLVER NAS MÃOS.

Jordão — São três folhas.

Adans — Es... Está bem...

LOGO MAIS O VELHO TERMINA DE ASSINAR

Jordão — E então? Já assinou?

Adans — Pronto. Aqui estão as três folhas assinadas. As terras e o gado são seus.

Jordão — Não só as terras e o gado, como tudo. Vejo que você não leu estas duas.

JORDÃO APANHA AS TRÊS FOLHAS

Adans — Isto é uma chantagem?

Jordão — Sim! Agora você vai descansar pra sempre, velho.

Adans — Não entendo.

Jordão — Você vai ter uma morte rápida...

Adans — Não faça isso. Já lhe dei tudo que possuo. Por favor, deixe-me vivo.

Jordão — Para nos atrapalhar? Para denunciar-nos?

Adans — Não... Não, eu não farei isso.

Jordão — Quem sabe.

E NISSO JORDÃO DISPARA UM TIRO. O VELHO PÕE A MÃO NO CORAÇÃO NUM GEMIDO. JORDÃO DÁ MAIS DOIS TIROS E O VELHO TOMBA SEM VIDA.

Rordão — Vamos embora, Jordão.

Jordão — Espere, será que morreu mesmo o velho?

Rordão — É claro. Vamos embora. Já obtivemos o que queríamos.

Jordão — Espere. Vou me certificar disso.

JORDÃO CHEGA A PAR DO CORPO, VIRA COM O PÉ O VELHO, ARMA O CÃO DO REVÓLVER E SOLTA, DETONANDO MAIS UMA VEZ.

NISSO UM MENINO ENTRA EM CENA, AFLITO.

Garoto — Vovô... Vovô... Vocês o mataram!

O MENINO CHORA. JORDÃO LEVA O CANO DA ARMA CONTRA O GAROTO, MAS JORDÃO INTERVÉM

Rordão — Não, Jordão. Não faça isso.

Jordão — Não por quê?

Rordão — Atirar em um homem eu entendo, mas numa criança, isso é coisa que eu não concordo.

Jordão — Precisamos acabar com a raça. O pai do menino morreu na guerra civil como um herói, o velho avô terminou aqui sua jornada e o garoto também devia morrer

O GAROTO CONTINUA CHORANDO A MORTE DO AVÔ

Rordão — Não. Eu não tolero a ideia de matar crianças. E de mais a mais, a mãe do garoto ainda está viva. Como é que acabaríamos com a raça? Já temos o que desejávamos.

Jordão — Está bem. Já conseguimos tudo mesmo. Vou perdoá-lo, hein fedelho?

Garoto — Assassinos. Assassinos de velhos indefesos. Hão de pagar um dia.

JORDÃO, REVOLTOSO COM O GAROTO, DIZ

Jordão — Eu mato esse cachorrinho!

RORDÃO INTERVÉM

Rordão — Não, deixe-o falando sozinho. Vamos embora que é melhor. Crianças não sabem o que dizer. Vamos embora logo, porque de hoje em diante, somos riquíssimos!

Jordão — Milionários, Rordão! A fortuna que esse trouxa possuía é dinheiro permanente.

E DÃO TERRÍVEIS GARGALHADAS, ENCERRANDO O ATO.

**FIM DO 1º ATO**

**PANO**

**2º ATO****PRÓLOGO**

Narração — O menino Ringo foi criado pela avó. Os bandidos planejaram muito bem o caso, mas não pensaram que aquele garoto poderia um dia crescer e ser um homem. E, então, não pensaria mais como uma criança chorona. Portanto, senhoras e senhores, faz dezesseis anos que tudo isso que vocês viram, aconteceu. Os bandidos mais ralé do Texas, que antes eram conhecidos como Jordão e Rordão, agora são Mister Fulanos. Tudo isso às custas daquele pobre velho. Vejamos o nosso 2º ato, representando dezesseis anos depois.

EM CENA, ELAINE VARRENDO A CASA, CANTANDO. DE REPENTE, RINGO ENTRA EM CENA POR TRÁS DE ELAINE, MAL ENCARADO, FUMANDO.

LOGO MAIS ELAINE VOLTA-SE E DÁ DE CARA COM RINGO, SE ASSUSTA E DIZ:

Elaine — Oh! Quem é você? Como entrou aqui sem avisar ninguém? Como se atreve? [RINGO PERMANECE QUIETO, FUMANDO. A MOÇA ASSUSTADA...] Vamos. Não diz nada? Porque entrou aqui sem ser chamado, forasteiro? [RINGO PUXA UMA CADEIRA E SENTA-SE A OLHAR A MOÇA] Ousado! Saia já daqui. [RINGO PERMANECE QUIETO, FUMANDO] Não sai? Vai sujar a casa com as cinzas do cigarro. Acabei de varrer agora a pouco. Por favor, homem, vá embora ou chamo alguém. [A MOÇA PERDE A CALMA E CHAMA O CAPATAZ] Marcelo! Marcelo! Marcelo!

E RINGO DIZ CINICAMENTE

Ringo — Moça, vem cá um pouco.

Elaine — Eu?! Por quê?! Estás louco! [RINGO LEVANTA-SE E DIRIGE-SE A ELA] Vai embora agora?

Ringo — Não. Ficarei mais um pouco.

Elaine — O quê? Não vai embora?

Ringo — Sabe que você é linda?

Elaine — Hein?! Eu... bonita?

Ringo — Hum hum [ELE CHEGA BEM PERTO DE ELAINE]

Elaine — Por que diz isso? Que sou linda?

Ringo — Porque você quer me mandar embora.

Elaine — Eu não sei quem és.

Ringo — Dê-me um beijo.

Elaine — Hein?! Eu dar um beijo?

Ringo — Hum hum... [ELE A ABRAÇA, DIZENDO] Assim... Assim...

OS DOIS BELJAM-SE LONGAMENTE QUANDO, DE REPENTE, ENTRA MARCELO, O MEXICANO, EM CENA, ARMANDO O RIFLE E MIRANDO NO FORASTEIRO.

RINGO, SEM TIRAR A MÃO DA MOÇA, ATIRA POR TRÁS, DERRUBANDO A ARMA DE MARCELO QUE APAVORADO, CORRE PARA DENTRO E SAI DE CENA. RINGO DEIXA A MOÇA, APANHA O RIFLE E PÕE EM CIMA DA MESA, GUARDANDO O REVÓLVER.

Elaine — O que você fez ao Marcelo?!

Ringo — Nada. Ele é quem queria fazer...

Elaine — Quem é você, afinal?

Ringo — Chamam-me de Ringo, onde eu moro.

Elaine — De onde vem?

Ringo — Do Texas. E você, como se chama?

Elaine — Meu nome é Elaine. Moro aqui com meu tio e minha tia. Meus pais morreram nem acidente de dinamite. Moro aqui há cinco anos.

Ringo — Quem é seu tio?

Elaine — Ele não para aqui. Vem cada vinte dias, um mês. Ele cuida de grandes negócios.

Ringo — Não me disse o nome de seu tio.

Elaine — Rordão Ávila.

APÓS UM SILÊNCIO ENORME

Ringo — Rordão Ávila?

Elaine — Sim, por que silenciou?

Ringo — Você disse que ele cuida de um negócio grande.

Elaine — Sim, ele e mais um sócio.

Ringo — Quem é o sócio?

Elaine — Não conheço. Nunca conversei com ele a respeito de seus negócios.

Ringo — Onde fica esse tal negócio?

Elaine — Não sei. Meu tio nunca me leva para conhecer. Calculo que deve ser um ambiente que não seja familiar. Meu tio é louco por jogatina e mulheres da vida.

Ringo — E sua tia?

Elaine — Ela já está acostumada com a vida que leva. Meu tio apenas dá de tudo para nós, mas ele não para. Posso afirmar-lhe uma coisa, nada nos falta. Ele fatura muito bem.

Ringo — Sabe que estou começando a gostar de você.

Elaine — Hein?! Você? Gostar de mim?

Ringo — Hum hum! E você?

Elaine — Eu... Eu... Eu não.

Ringo — Que pena, Elaine. Daríamos um belo par.

Elaine — Você deveria pelo menos fazer a barba.

Ringo — Não tenho tempo.

Elaine — Está a fim de quê?

Ringo — Ando à procura de dois homens. Um deles tem uma cicatriz no rosto. Já viu alguém assim?

Elaine — Não, não vi. Você é algum agente?

Ringo — Não. As leis, às vezes, não agem como deviam. Há dezesseis anos atrás foi assassinado um velho de sessenta e seis anos. Por assassinos interesseiros. E esse crime foi encoberto até agora. Os bandidos compraram tudo muito caro. Compensava, é claro!

Elaine — Mas se não é nada da lei, o que você tem a ver com o caso? Coisa de dezesseis anos atrás caducou-se.

Ringo — Acontece que esse velho que assassinaram era o meu avô. Tenho certeza que esses dois assassinos estão vivos e se enriquecendo à custa do dinheiro dele.

Elaine — Entendo, você vai vingar a morte do avô?

Ringo — Não é bem isso. Eles vão ter que confessar o crime perante a autoridade.

Elaine — E você acha que conseguirá?

Ringo — Hum hum! Confessar e devolver com juros tudo o que era nosso.

Elaine — E se eles recusarem isso?

Ringo — É muito provável que isso aconteça. Mas eu terei que levá-los de qualquer forma.

Elaine — E onde encontrará esses dois elementos?

Ringo — Estão perto, pelo que parece. Aqui, sem esperar, obtive uma informação.

Elaine — Como assim?

Ringo — Um dos assassinos era o seu tio.

Elaine — Meu tio?! Não é possível.

Ringo — Rordão Ávila, o companheiro do homem da cicatriz.

Elaine — Cuidado, forasteiro. Meu tio é homem perigoso. E tem vários homens que trabalham pra ele.

Ringo — Eu sei. Quando uma pessoa é desonesta, enriquece e fica grande, já arranja os guarda-costas. Estarei de olho neles, mas preciso levá-los. [FAZENDO GESTO DE SAÍDA] Até logo senhorita...

Elaine — Não. Espere!

Ringo — Preciso ir. Ah, e há quanto tempo seu tio não vem aqui?

Elaine — Quase dois meses.

Ringo — Talvez ele apareça por esses dias.

Elaine — Ele não tem dia certo. Talvez.

Ringo — Até breve, senhorita.

MARCELO ENTRA EM CENA. RINGO, ATENTO, O DESARMA.

Ringo — Quando ver uma pessoa estranha, trate-o com gentileza, ao menos. Não faça pontaria a um indivíduo só para demonstrar ser defensor do que não lhe pertence. Adeus amigo!

RINGO SAI DE CENA. MARCELO APENAS OBSERVA, EM SILÊNCIO

Elaine — Ele tem razão, Marcelo. Por ser um estranho, não é que o forasteiro seja um bandido. Ringo é apenas um homem que luta por o que é seu, pelo que acredita ser certo. Marcelo, vá chamar tia Rosa. [MARCELO SAI DE CENA. ELAINE PROSEGUE, À PARTE] Preciso falar-lhe da visita de Ringo. Engraçado, o forasteiro é esquisito, mas é simpático. Seu rosto é de quem acumula mágoa há muito tempo. Oh Ringo, espero que volte um dia. Ringo...

NESSE ÍTERIM, AS LUZES SE APAGAM E SE ACENDEM NOVAMENTE, REPRESENTANDO OS DIAS QUE SE PASSARAM. E, DEPOIS, ACENDENDO NOVAMENTE, ELIANE CONTINUA EM CENA.

Ringo — Ringo, meu amor, onde você estará? Deus o proteja, Ringo.

NISSO RORDÃO ENTRA EM CENA

Rordão — Elaine.

Elaine — Tio Rordão!

Rordão — Onde está o pessoal?

Elaine — Estão todos aí, tio.

Rordão — Alguém esteve aqui?

Elaine — Não, tio. Por quê?

Rordão — Não... Por nada. É que eu tratei de um negócio com o fazendeiro

Procópio, mas ele não apareceu. Bem... O Marcelo está aí?

Elaine — Sim, está lá no curral.

Rordão — Vou mandá-lo aprontar o cavalo. Pousarei aqui e amanhã irei embora com a diligência das dez horas [ACENDE UM CIGARRO]

Elaine — Por que tanta pressa, tio?

Rordão — Eu vim só deixar uns dólares pra vocês. Amanhã preciso partir novamente.

RORDÃO SAI DE CENA

Elaine — [À PARTE] Eu disse que não veio ninguém, mas ele não vai acreditar. Esqueci de avisar o Marcelo que não falasse nada a respeito de Ringo. Oh, meu Deus! Oxalá que não descubra. Senão estarei perdida.

NISSO RORDÃO ENTRA EM CENA NOVAMENTE

Rordão — Elaine, como é que você mente que ninguém esteve aqui?

Elaine — Hein?! Eu?!

Rordão — Marcelo contou-me sobre o tal forasteiro mal-encarado. E que disse que a beijou e que quando foi impedir, foi agredido. Quem era o imbecil?

Elaine — Sim. É verdade, mas ele não nos agrediu. Foi tudo de livre e espontânea vontade.

Rordão — Então quer dizer que você aceitou os carinhos de um estranho mal-encarado?

Elaine — Ele não é um bandido.

Rordão — Quem era esse imbecil?!

Elaine — Era Ringo, tio.

Rordão — Hein?! Ringo?! Aquele garoto?!

Elaine — Então é verdade, tio?

Rordão — Cale-se! Verdade o quê?

Elaine — Não... Não é nada...

Rordão — Elaine, você terá que me contar direitinho a respeito de Ringo! O que ele veio fazer aqui?

Elaine — Nada. Estava apenas de passagem.

Rordão — Não minta. Você sabe que eu não brinco. O que foi que o Ringo conversou com você?

Elaine — Está bem, tio. O Ringo está procurando dois assassinos que mataram o avô dele.

Rordão — Então era ele mesmo. Aquele garoto chorão.

Elaine — Hein?! Chorão?

Rordão — Cale-se! E você, o que disse a ele?

Elaine — Disse que nada sei desses bandidos. Diz ele que faz dezesseis anos e que o crime foi encoberto.

Rordão — [À PARTE] Claro! Pagamos o que não valia. E pra onde ele foi?

Elaine — Não sei, saiu. Não parou por nada.

Rordão — Foi o tempo suficiente para beijá-la, e me alertar. Jordão tinha razão. Antes tivéssemos acabado com a raça. Não pensei que o garoto poderia um dia ser um homem como nós.

Elaine — Tio Rordão, então ele...

Rordão — Cale-se, Elaine! Lhe proíbo de ver esse tal de Ringo.

Elaine — Por quê?!

Rordão — Não lhe interessa! Vá para dentro! Quero ficar a sós [À PARTE] Eu não pensei direito no futuro... Esse tal de Ringo era aquele garoto que não deixei Jordão matar. O que pretendia ele aqui? O que quer de nós? Nem vou avisar Jordão que o garoto cresceu e está em nosso encalço. Antes, darei ordens aos meus homens que, se virem o tal Ringo, o matem. Ringo precisa ser morto! Faz quase vinte anos que conseguimos tudo isso. Não concordo com a ideia de voltar ao que era antes. [BATENDO NA MESA] Ringo deve morrer!

ELAINE ENTRA EM CENA.

Elaine — O que aconteceu, tiú?! Quer que faça um chá?

Rordão — Cale-se! Não preciso de chá. Escute aqui: o que ele disse mais a respeito dos dois assassinos?

Elaine — Disse que vai agarrá-los e fazê-los confessar o crime de quase vinte anos atrás perante as autoridades.

RORDÃO DÁ UMA ENORME GARGALHADA.

Rordão — E ele é homem pra fazer isso? [À PARTE] O idiota está pensando que seria fácil nos agarrar. Mal sabe que temos um bando de guarda-costas. Ringo devia dar graças de permanecer vivo. Mas, pelo que parece, não está contente. Pois bem, quem sabe se morto dentro de uma cova estará satisfeito. Aguardarei sua visita, Ringo. [GARGALHADA].

RORDÃO SAI DE CENA.

Elaine — [À PARTE] Então, é verdade de Ringo. Sem dúvida meu tio é um dos matadores de seu avô. Então é por isso que somos ricos. E eu pensei que titio

adquiriu tudo isso honestamente. Bem, mas, cara de ser um ordinário ele tem. Mas, de qualquer maneira, ele ainda é meu tio. E dependo dele. Ele e Ringo que se entendam, afinal, são homens. Não vou me meter nesse negócio

RORDÃO ENTRA EM CENA.

Rordão — Elaine, mandei Marcelo contratar dois pistoleiros aí da cidade pra acabar com Ringo. Se ele vier hoje, trate-o muito bem. Tenho um pressentimento de que Ringo voltará logo aqui. Disse aos pistoleiros que não fossem embora até acabarem com Ringo. Terão cama e comida e a terça parte do dinheiro adiantado. Já preenchi o cheque.

Elaine — Está bem, tio.

Rordão — E você, não dê confiança a esse imbecil se aparecer novamente. Lembre-se que eu e Rosa estamos no lugar de seu pai.

Elaine — Eu sei, tio.

Rordão — Olha Elaine, há um bom rifle naquele armário. Se ele aparecer novamente, queime-o.

Elaine — Eu não sei atirar.

Rordão — É fácil. De perto e pelas costas.

Elaine — Eu... Eu não tenho coragem.

Rordão — É preciso ter coragem. O futuro também é seu. Precisamos lutar por isto aqui.

Elaine — Está bem, tio. Eu... Eu tentarei.

Rordão — Adeus, Elaine. Deixei dinheiro aí pra vocês viverem meses sossegados. E o talão de cheques. Se acabar e eu não voltar, já sabem como farão.

Elaine — Está bem tio.

Rordão — Mas, se Ringo aparecer, matem-no.

E RORDÃO SAI DE CENA

Elaine — [À PARTE] Não... Eu não teria coragem de fazer uma traição. Jamais mataria um homem igual Ringo. Ele é tudo pra mim. O que eu puder fazer para protegê-lo, farei. Vou dizer aos pistoleiros que Ringo é um homenzinho baixinho, usa bigodinho e não usa chapéu. Sim... Farei isso tudo porque, porque eu amo Ringo.

**FIM DO 2º ATO**

**PANO**

**3º ATO****PRÓLOGO**

Narração — Passaram-se alguns dias. E nada de Ringo aparecer na estância. Continua viajando e se informando com um ou outro sobre os assassinos esquecidos. Conheça no 3º ato, o paradeiro dos assassinos.

EM CENA, JORDÃO SENTADO EM SEU ESCRITÓRIO FUMANDO UM BELO CHARUTO E CONTANDO DINHEIRO.

Jordão — [À PARTE] E pensar que eu não tinha nada há dezesseis anos atrás... De fato, aquele velho idiota mudou minha vida [GARGALHADA]. Antigamente eu era um pistoleiro barato, vivia de matar os outros. Fazia alguns assaltos, mas foi esse último que compensou. Rordão, sempre tímido. Mas me ajudou bem. É um sócio e tanto! Antes eu era conhecido como “o homem da cicatriz”. Hoje sou Mister Jordão, o milionário. Graças àquele idiota. As mulheres me odiavam, hoje não, hoje tenho dinheiro. E quem tem dinheiro, tem tudo [GARGALHADA].

NISSO RORDÃO ENTRA EM CENA

Rordão — Olá, Jordão.

Jordão — Olá, parceiro! Lembre-se: me chame de Mister Jorge. Eu estava esperando você para tomarmos um drinque.

Rordão — Por que o drinque?

Jordão — Porque faz exatamente dezesseis anos daquele negócio que fizemos.

Rordão — Eu não gosto de lembrar do passado.

Jordão — Há um velho ditado que diz que águas passadas não movem moinhos. Mas estas águas que passaram continuam movendo o nosso moinho.

Rordão — Eu ainda acredito nessa frase.

Jordão — Deixa de ser idiota, sócio. O que aconteceu? Você está ficando maduro e continua sendo cada vez mais supersticioso. Não está contente com a boa vida?

Rordão — Bem... Vamos tomar o drinque.

Jordão — Mas é claro que vamos.

JORDÃO APANHA UM LITRO DE UÍSQE E DOIS CÁLICES. SENTAM-SE, ENCHENDO OS COPOS.

Rordão — Vamos brindar o quê, Mister Jorge?

Jordão — À nossa vitória.

OS DOIS DÃO GARGALHADAS. BRINDAM E TOMAM.

Rordão — Lembra-se antigamente o que nós tomávamos?

Jordão — Se lembro! A pior pinga. Diziam “a pinga arranca toco”. Mas hoje não. Hoje a nossa bebida é uísque cavalinho, champanhe. E graças a quem tudo isso?

Rordão — A Adans? [GARGALHADAS]

Jordão — Sim, a Adans. Aquele idiota que assinou os documentos [MAIS GARGALHADAS].

Rordão — E depois morreu como um cão.

Jordão — E sabe quem o matou?

Rordão — É claro.

Jordão — Foi o menino aqui. Dei três tiros e depois mais um para certificar. Me lembro até hoje. E eu, por mim, teria eliminado até o garoto. Mas você não quis e, como éramos amigos íntimos e até agora somos, não o fiz. Que fim será que levou aquele chorão?

Rordão — Sei lá. Com certeza morreu na miséria porque logo depois soubemos que a mãe morreu no hospital. Lembra?

Jordão — É verdade, a mãe sofria de doença incurável. Mas o garoto... [ELE FICA PENSATIVO].

Rordão — O que está acontecendo? Está pensando em quê?

Jordão — Estou pensando que você é um grande idiota. O rei dos idiotas!

Rordão — Por quê?! [ACENDE UM CIGARRO, NERVOSO]

Jordão — Ainda pergunta?!

Rordão — Já sei. A respeito do garoto, não é?

Jordão — Então, já imaginou se ele tiver crescido e se lembrar da cena ainda?

Rordão — E que tem isso? Temos guarda-costas por toda parte.

Jordão — Mas não conhecemos agora o garoto. E ele me conhece. Lembrará de minha cicatriz.

Rordão — Oras, não é você o primeiro homem a ter uma cicatriz no rosto.

Jordão — Ele descobrirá. Se estiver vivo, aquele garoto não tardará a aparecer como um homem. Se tivéssemos eliminado o tal, estaríamos de cabeça fresca.

Rordão — Eu não tenho medo de vinganças impossíveis. Afinal de contas, faz dezesseis anos. Sabe lá se ele não morreu miseravelmente.

Jordão — Oxalá tenha acontecido isso. Vou tomar um drinque lá embaixo. Olhe pra mim isso, precisamos descobrir quem ele é antes que nos encontre. E se for sair, feche à chave o gabinete. Não deixe entrar nem pequenas aqui.

Rordão — Ok. [JORDÃO SAI DE CENA. RORDÃO PROSSEGUE, À PARTE] Se eu

dissesse a ele que Elaine conversou com esse garoto dias atrás... E eu tenho toda a culpa, devia ter liquidado o imbecil. Se ele souber que o garoto está vivo e se chama Ringo mesmo, será capaz até de me ameaçar. Se ele aparecer em minha estância, será eliminado, tenho certeza. Os dois pistoleiros que contratei são ótimos, não darão perdão.

DE REPENTE, RINGO ENTRA EM CENA NUM PULO. RORDÃO SE ASSUSTA

Rordão — Ei! Quem é você? E por que entrou pela janela?

Ringo — Você é o tal Rordão Ávila?

Rordão — Sim, mas não só isso. Para você, Mister Rordão. E eu? Com quem falo? Com um assaltante, é claro.

Ringo — Não. Um estranho. Pelo que vejo você enriqueceu mesmo desde que me viu pela última vez.

Rordão — Conheceu-me em algum lugar?

Ringo — Hum hum! Lembro-me de você quando levou os documentos para um velho assinar. E depois você e seu parceiro mataram o pobre estupidamente.

Rordão — Como sabe? Eu... Eu não matei o velho!

Ringo — Mas foi cúmplice de um assassino que tem a cicatriz no rosto. Seu sócio!

Rordão — Você só pode ser Ringo.

Ringo — Sim, Ringo, o garoto chorão.

Rordão — O neto de Adans.

Ringo — Isso mesmo.

Rordão — Saiba que eu não sou o assassino de seu avô. Não tive culpa.

Ringo — Mas era um deles.

Rordão — Sou cúmplice na verdade, mas quem matou seu avô foi Jordão. E ele ia matá-lo também. Eu impedi e salvei a sua vida. Lembra?

Ringo — Vou levá-lo para o xadrez até agarrá o homem da cicatriz, esse tal Jordão. Vão ter que confessar o crime que cometeram há dezesseis anos.

Rordão — Você? Levar-me para o xadrez? Terá que usar seu revólver.

Ringo — Se for preciso, Rordão...

RORDÃO SACA O REVÓLVER, MAS RINGO ATIRA PRIMEIRO, DESARMANDO-O. RORDÃO VAI APANHÁ-LO DO CHÃO, MAS RINGO DÁ MAIS DOIS DISPAROS E O REVÓLVER DÁ DOIS PASSOS PARA TRÁS.

Rordão — Não tente, Rordão. Não o matarei, porque salvou-me a vida. Devo

a você estar vivo. Não posso matá-lo, mas não posso perdoá-lo pelo que fez.

NISSO JORDÃO ENTRA EM CENA PELAS COSTAS DE RINGO

Jordão — Solte essa rama, forasteiro

Ringo — Hein?!

Jordão — Solte-a ou lhe mato-o [RINGO OBEDECE E ERGUE AS MÃOS]. O que quer o forasteiro, Rordão? Conhece-o?

Rordão — É um dos meus homens que está revoltoso por não aumentar o ordenado.

Jordão — Ah é? O forasteiro é valente. E qual foi o motivo desses tiros em meu gabinete?

Rordão — É que eu reagi contra ele.

Jordão — Vamos dar um castigo no imbecil.

Rordão — Sim. Uma surra de chicote a aprenderá a me respeitar.

Jordão — Vamos forasteiro...

RINGO OBEDECE E SAEM DE CENA. LOGO DEPOIS, RORDÃO ENTRA EM CENA.

Rordão — Colou direitinho. Se eu falo que era Ringo e ele descobre que menti, ele me liquidaria agora mesmo. Ringo tem que desaparecer como se fosse um acidente. Não podemos matá-lo assim estupidamente. Vou fazer uma surpresa ao Jordão. À noite irei ao celeiro onde Ringo está amarrado e então o matarei. Ninguém saberá quem foi o assassino. Farei o serviço rápido e fugirei pelo alçapão. Não é uma boa ideia mesmo? Ótima! Amanhã será encontrado o cadáver de Ringo [GARGALHADA].

E NISSO JORDÃO ENTRA EM CENA

Jordão — O forasteiro já tomou uma surra. Mandei dois homens descerem o chicote sem dó. Está com o corpo todo lavrado. O que vai fazer agora?

Rordão — Deixe-o amarrado até amanhã cedo.

Jordão — Está bem. O que eu quiser, será feito. E o que você quiser, também será. Afinal, somos sócios. Nunca trairemos a confiança do outro. Bem, vou bater uma caixa com minha pequena.

Rordão — Eu também. Estamos maduros pra dizer “pequenas”, mas esse hábito é inesquecível.

**FIM DO 3º ATO**

**PANO**

**4º ATO**

EM CENA RINGO AMARRADO NUM TRONCO, SEM CAMISA E COM O CORPO CHEIO DE VERGÕES. LUZES MORTEIRAS. LOGO MAIS, RORDÃO ENTRA EM CENA

Rordão — Olá, Ringo. Como se sente aí? [RINGO GEME DE DOR. RORDÃO SACA O REVÓLVÉR] Chegou o fim de sua jornada. Salvei-lhe a vida mais de uma vez. Mas agora não o pouparei. Não estou interessado em mofar na cadeia agora, depois desses dezesseis anos.

Ringo — Por que não revelou o meu nome ao seu sócio?

Rordão — Não. Ele o mataria sem piedade. E daí seria ruim para nós se descobrissem o homicídio. Achei melhor assim. E você? Onde está sua rapidez, Ringo. Amarrado aí, você é um homem tão indefeso quanto seu falecido avô. Nunca concordei em matar uma criança, mas agora você é um homem perigoso para mim [E ARMANDO O CÃO DO REVÓLVÉR]. Você tem que desaparecer, Ringo [FAZ PONTARIA EM DIREÇÃO DE RINGO].

Ringo — Espere! Se me matar com tiros, poderão ouvi-lo. Não acha melhor usar outra coisa? [RORDÃO DESARMA E GUARDA O REVÓLVÉR]

Rordão — É mesmo, você tem razão. Uma facada bem acertada não fará nenhum ruído.

SACANDO UMA FACA, ELE AVANÇA CONTRA RINGO. MAS, QUANDO VAI ATACAR, RINGO MANDA O PÉ NO ESTÔMAGO E RORDÃO É LANÇADO CONTRA A PAREDE

Rordão — Uh... [RORDÃO FICA DESACORDADO]

Ringo — [À PARTE] Agora, se ele acordar do desmaio, estarei perdido. Ah se eu conseguisse me desatar.

NISSO ELAINE ENTRA PÉ POR PÉ EM CENA FAZENDO XIU, ESCONDENDO-SE DE JORDÃO

Ringo — Elaine?! Por favor! Depressa!

Elaine — Fique quieto, Ringo.

Ringo — Apanhe a faca dele. Está aí! [ELAINE APANHA A FACA CAÍDA E SOLTA RINGO. DEPOIS JOGA-A NOVAMENTE] Rápido, Elaine!

Elaine — Pronto, Ringo.

Ringo — Agora, saia por aqui.

Elaine — Deixe. Saio por aqui mesmo.

Ringo — Não. E o guarda?

Elaine — O guarda que Jordão arranjou está embriagado. Está dormindo num sono e a garrafa do lado.

Ringo — Então, saia você, mas não deixe ser vista.

Elaine — Você vem comigo...

Ringo — Espere-me lá fora. Vou amarrar esse indivíduo e levá-lo para o xadrez.

Elaine — Cuidado, hein Ringo!

ELAINE SAI DE CENA. DEPOIS RINGO APANHA A MESMA CORDA E AMARRA RORDÃO. ELE ACORDA, MAS RINGO O FAZ DESMAIAR NOVAMENTE.

Ringo — Ai... Deixe pra acordar no xilindró.

DEPOIS DE AMARRADO, RINGO PÕE RORDÃO NAS COSTAS E O LEVA, SAINDO DE CENA.

LOGO DEPOIS, JORDÃO ENTRA EM CENA

Jordão — Ei, Rordão! Rordão?! Aquele idiota que deixei feito sentinela encheu a cara! [PÁRA SUBITAMENTE] Ué, pensei que estivesse aqui. [OLHANDO PARA O TRONCO. APAVORA-SE] Hein?! Quem soltou aquele imbecil? Amarraram-no tão bem! [VÊ A FACA DE RORDÃO NO CHÃO] Mas esta é a faca de Rordão! Então, Rordão esteve aqui! Com certeza houve qualquer coisa aqui! Ei! Rordão! Rordão! Você está aí? Isto aqui não me cheira bem.

RINGO ENTRA EM CENA

Jordão — Você? Como conseguiu escapar?

Ringo — Finalmente, depois de tanto tempo ainda consigo reconhecê-lo.

Jordão — Me reconhecer?!

Ringo — Hum, hum, Mister Jorge. Ou devo chamá-lo de Jordão? Não mudou nada! Essa sua cicatriz é como a sua crueldade. Nunca desaparece.

Jordão — Quem é você?!

Ringo — Finalmente depois de dezesseis anos ainda encontro o mesmo homem que desejou me matar.

Jordão — Você então é...

Ringo — [INTERROMPENDO] Sou Ringo, o neto de Adans.

Jordão — Aquele maldito garoto!

Ringo — Vamos, Jordão. Mate-me. Sei que ainda acumula aquela sede dentro de si.

Jordão — O que pretende de mim, Ringo?!

Ringo — Vou levá-lo para o Colorado. Você e seu sócio vão jurar a verdade e confessar o assassinato de Adans, meu avô. Serão julgados e condenados à forca, sem dúvida.

Jordão — Não me levará, Ringo.

E AJEITA-SE, APROXIMANDO A MÃO DO REVÓLVER.

Ringo — Não tente isso, Jordão. Não estou brincando. Sei muito bem que você é um covarde.

JORDÃO TIRA O CINTO COM O REVÓLVER.

Jordão — Não preciso de armas para você, Ringo.

RINGO TIRA O CINTO TAMBÉM

Ringo — Está me desafiando, não se esqueça...

Jordão — Isso mesmo!

JORDÃO AVANÇA COM A FACA

Ringo — Covarde.

JORDÃO AVANÇA E RINGO DESVIA.

Jordão — E agora?

JORDÃO AVANÇA NOVAMENTE E RINGO APLICA O GOLPE. JORDÃO CAI, APANHA O REVÓLVER E ATINGE O OMBRO DE RINGO. NISSO ELAINE ENTRA EM CENA, TOMANDO A FRENTE DE JORDÃO PARA SOCORRER RINGO.

Elaine — Ringo... Ringo...

Jordão — Saia da frente, moça! Quero acabar com esse cão de uma vez!

ELAINE EXAMINA RINGO

Elaine — Já o matou. Oh... É tarde!

JORDÃO DÁ UMA GARGALHADA E SAI DE CENA, GRITANDO EM BUSCA DE RORDÃO

Jordão — Ei Rordão! Rordão! Ringo acabou! Ringo acabou! Matei-o.

JORDÃO SAI DE CENA.

ELAINE, DEBRUÇADA SOBRE RINGO DIZ XIU PARA QUE NINGUÉM DESCONFIE QUE ELE ESTÁ VIVO.

Ringo — Você vale ouro!

Elaine — É grave o ferimento.

Ringo — Não foi nada. A bala de Jordão passou de raspão. Mas, se ficarmos aqui, será pior.

Elaine — Vamos tratar do ferimento.

Ringo — Agora não, Elaine. Vamos sair daqui o quanto antes. Tenho certeza que Jordão irá voltar. Se souber que foi apenas um arranhão, ficará furioso. Amarre qualquer coisa aí e vamos dar o fora.

ELE APANHA O CINTO E PÕE, VERIFICANDO O REVÓLVER. RINGO E ELAINE SAEM DE CENA.

CENA VAZIA POR UNS INSTANTES. LOGO MAIS, JORDÃO E RORDÃO ENTRAM EM CENA.

Jordão — Veja, Rordão, acabei com Ringo!

AO VEREM QUE O CORPO DE RINGO NÃO ESTÁ LÁ, ASSUSTAM-SE E TIRAM O REVÓLVER.

Rordão — Ele o enganou, Jordão.

Jordão — Não... Não é possível... Foi a moça que me enganou. Ela disse que Ringo estava morto. Precisamos encontrá-los [SAEM PELO LADO E OUVE-SE A VOZ DE SUAS ORDENS] Ei, homens! Procurem Ringo por todos os cantos e liquidem-no. Ele deve estar por aqui.

Rordão — Quem era a moça?

Jordão — Deve ser alguma conhecida de Ringo

Rordão — [À PARTE] Só espero que não seja a Elaine.

Jordão — Vamos estar de olho. Se eu ver aquela gata, mato-a também [OS DOIS OS PROCURAM DE ARMAS EM PUNHO] Dê uma olhada lá em cima, Rordão [RORDÃO SAI DE CENA. JORDÃO PROSSEGUE, À PARTE] O cachorro deve estar em algum esconderijo junto com a moça. Por que fui acreditar na conversa daquela gata... Ah se eu pegar! Bem, se estiverem lá na rua, meus homens os liquidarão. Se estiverem aqui, vivos não sairão.

LOGO DEPOIS RORDÃO ENTRA EM CENA

Rordão — Não vi nada, Jordão. Nem Ringo e nem a moça. Com certeza dirigi-se para o cárcere, pensando em me encontrar.

Jordão — Vamos até lá!

RORDÃO E JORDÃO SAEM POR UM LADO E RINGO ENTRA PELO OUTRO.

Ringo — Um momento! Estou aqui mesmo.

RORDÃO E JORDÃO PARAM SUBITAMENTE. LOGO JORDÃO DIZ

Jordão — Fogo ao mesmo tempo!

JORDÃO E RORDÃO VIRAM-SE RAPIDAMENTE DE REVÓLVER EM PUNHO, MAS RINGO SACA PRIMEIRO E DÁ DOIS DISPAROS. RORDÃO MORRE NA HORA. JORDÃO AINDA TENTA FAZER MIRA, MESMO FERIDO. RINGO DISPARA MAIS DUAS VEZES. JORDÃO TOMBA MORTALMENTE.

LOGO MAIS RINGO CHEGA PRÓXIMO DOS CORPOS, VERIFICA SE ESTÃO MORTOS E, ENFIM, DIZ:

Ringo — Descanse em paz, vovô. [GUARDANDO O REVÓLVER] Quem lhe tirou a vida também pagou com a mesma moeda.

ELAINE ENTRA EM CENA

Elaine — Ringo, você matou meu tio!

Ringo — Sim. Mas tudo foi em legítima defesa. Queria levá-los vivos para serem julgados, mas infelizmente recusaram.

Elaine — Rordão era meu tio.

Ringo — Sinto muito, Elaine. [RINGO FAZ GESTO DE SAIR] Seu tio nunca prestou.

Elaine — Espere, Ringo! [ELA CHEGA PERTO DELE] Aonde vais?

Ringo — Partirei para onde eu vim. Tudo acabou.

Elaine — Eu irei com você, Ringo.

Ringo — Por que, Elaine?

Elaine — Porque eu o amo.

ABRAÇAM-SE. TERMINA O ATO, ISTO É, A PEÇA.

**PANO**

**FIM DA PEÇA**